

Planalto faz planos para aniversário do real

Governo anunciará meta de inflação a 1% ao mês e desindexação da economia para proteção do mínimo e ministérios preparam números para conquistar apoio da população

CARLOS FRANCO

BRASÍLIA — O Planalto montou estratégia de publicidade para aproveitar o dia 30, quando o real completa um ano. Os ministérios estão preparando estatísticas econômicas positivas — que o governo pretende divulgar juntamente com algumas metas.

Dentre os objetivos a serem anunciados, dois se destacam: a redução da inflação à metade já no segundo semestre — de 2% por mês em média para 1% — e a desindexação da economia, com proteção ao

salário mínimo. Com a divulgação maciça de indicadores positivos, o Planalto espera conquistar o apoio da população e reduzir críticas às propostas de reforma que vão chegar ao Congresso em agosto.

Os próximos pacotes de emendas à Constituição deverão ter, de fato, potencial para provocar polêmica, pois vão atingir setores com poder de pressão sobre o Congresso. Na área administrativa, por exemplo, o Planalto proporá novas regras para a estabilidade do servidor público. Na tributária, vai sugerir mudanças em receitas e atribuições de Esta-

dos e municípios. Também ficará para discussão no segundo semestre a reforma previdenciária, cuja primeira emenda gerou polêmica, foi dividida pelos parlamentares e provocou recuo do governo.

Os números do governo nem foram divulgados ainda, mas a pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Maria Cecília Prates Rodrigues avalia que “a política salarial do real não foi tão benevolente quanto parece”. O salário mínimo, que aumentou em maio de R\$ 64,79 para R\$ 100, cresceu, em termos reais, 7,3% nos primeiros 11 meses do Plano Real em

relação aos 11 meses anteriores.

Segundo Maria Cecília, sobre o aumento de 54,3% do valor do salário mínimo de R\$ 64,79 em junho do ano passado para R\$ 100 deve-se

reduzir a variação do IPC-r no período, de 32,1% (com o índice deste mês estimado em 2%), o que faz com que este aumento seja de 16% acima da inflação. Contudo, quando se compara o valor do salário mínimo nos 11 meses de real, in-

cluindo este mês, deflacionado pelo INPC em comparação aos 11 meses anteriores, o aumento é só de 7,3%, com o valor real passando de R\$ 59,95 para R\$ 64,32.

DADOS VÃO
AJUDAR
REFORMAS DE
AGOSTO